



Bruxelas, 11 de setembro de 2023
(OR. en)

12678/23

LIMITE

**COMPET 837
IND 447
MI 715
BETREG 23
DIGIT 170
ECOFIN 856
EDUC 344
ENER 478
ENV 965
POLCOM 200
RECH 390**

NOTA

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Seguimento das conclusões do Conselho Europeu de março e junho sobre a competitividade e produtividade a longo prazo do mercado único, à luz das comunicações da Comissão intituladas "30 anos de mercado único" e "Competitividade da UE a longo prazo" – O papel dos testes de competitividade na formulação de propostas legislativas – Debate de orientação

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota informativa da Presidência intitulada "Seguimento das conclusões do Conselho Europeu de março e junho sobre a competitividade e produtividade a longo prazo do mercado único, à luz das comunicações da Comissão intituladas "30 anos de mercado único" e "Competitividade da UE a longo prazo" – O papel dos testes de competitividade na formulação de propostas legislativas", tendo em vista o debate de orientação no Conselho (Competitividade) de 25 de setembro de 2023.

Seguimento das conclusões do Conselho Europeu de março e junho sobre a competitividade e produtividade a longo prazo do mercado único, à luz das comunicações da Comissão intituladas "30 anos de mercado único" e "Competitividade da UE a longo prazo" – O papel dos testes de competitividade na formulação de propostas legislativas.

Debate de orientação

As empresas europeias são um dos principais vetores da nossa sociedade: criam emprego, inovação e prosperidade. A competitividade e a produtividade são condições essenciais para o bom funcionamento das empresas e estão há décadas no cerne das políticas da UE.

O modelo de crescimento económico europeu tem sido uma fonte de prosperidade nas últimas décadas. No entanto, desde meados da década de 1990, o crescimento médio da produtividade na UE tem sido inferior ao de outras grandes economias, resultando num hiato crescente nos níveis de produtividade.

Vários indicadores apontam para uma deterioração da produtividade na UE nas últimas décadas: os preços da energia são consideravelmente mais elevados na UE do que noutras partes do mundo, o investimento em I&D é baixo, a UE corre o risco de ficar para trás no que toca à economia digital, o mercado de capital de risco está subdesenvolvido, os requisitos regulamentares aumentaram e existe uma assimetria em relação a outras partes do mundo no que diz respeito às obrigações das empresas.

A pandemia de COVID-19 e a invasão da Ucrânia pela Rússia afetaram negativamente a economia da UE e salientaram a necessidade de estabelecer uma ambiciosa estratégia de competitividade da UE a longo prazo, a fim de assegurar que a Europa seja, uma vez mais, o lugar para investir e criar emprego.

Além disso, a UE enfrenta uma transformação estrutural impulsionada pela conjuntura geopolítica, pelas alterações demográficas, pela digitalização e pela transição para uma economia circular e com impacto neutro no clima. A fim de implementar esta transformação, foram apresentadas nos últimos anos numerosas propostas legislativas que criam novas oportunidades e também exigem novas responsabilidades às empresas, o que terá um impacto significativo na competitividade das empresas europeias, em especial das PME.

A UE precisa de impulsionar a sua competitividade, tirando o máximo partido do mercado interno através de um quadro regulamentar previsível conducente ao investimento, à criação de emprego e à inovação.

O mercado europeu é o maior mercado único integrado do mundo e um dos mais orientados para o exterior, pelo que deve ser dada atenção à competitividade internacional das empresas da UE.

Neste contexto, a Comissão Europeia apresentou, em 16 de março de 2023, as comunicações intituladas "30 anos de mercado único" e "Competitividade da UE a longo prazo: visão além de 2030". Esta última afirma explicitamente que a qualidade do quadro regulamentar é crucial para a competitividade da União.

A comunicação sustenta que o *"novo controlo da competitividade garante que as avaliações de impacto das propostas legislativas apresentam de forma integrada os impactos esperados de cada proposta na competitividade dos custos e dos preços, na competitividade internacional e na capacidade de inovação, bem como na competitividade das PME."* Na comunicação, a Comissão comprometeu-se igualmente a estudar a melhor forma de avaliar os impactos cumulativos das diferentes medidas políticas a nível da UE, com vista a desenvolver uma metodologia.

Com base nesta comunicação, o Conselho Europeu de 23 de março de 2023, nas suas conclusões, apelou, nomeadamente, a que se impulsionem os trabalhos num quadro regulamentar favorável ao crescimento. Mais especificamente, apelou à simplificação do quadro regulamentar geral e à redução dos encargos administrativos, realizando testes de competitividade para as novas propostas legislativas.

Convidam-se os ministros a debater as seguintes questões:

- Com o objetivo de construir uma economia europeia mais forte e mais resiliente e formular regulamentos que apoiem a competitividade e o crescimento sustentável da UE: Que elementos considera indispensáveis nos testes de competitividade? O que poderia ser feito para garantir a sua aplicação?
 - Em que medida os testes de competitividade se devem aplicar apenas às propostas legislativas ou também aos planos estratégicos e de ação?
 - Do seu ponto de vista, de que forma poderia o Conselho (Competitividade) contribuir para a avaliação da competitividade das propostas legislativas da Comissão Europeia?
 - Os processos realizados no seu país incluem testes de competitividade? Pode partilhar boas práticas?
-